



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	As mudanças da criança na configuração enunciativa: de convocada pelo outro à convocação do outro
<b>Autor</b>	GABRIELA RODRIGUES SANTANA
<b>Orientador</b>	CARMEM LUCI DA COSTA SILVA

## AS MUDANÇAS DA CRIANÇA NA CONFIGURAÇÃO ENUNCIATIVA: DE CONVOCADA PELO OUTRO À CONVOCAÇÃO DO OUTRO

Gabriela Santana (Bolsista voluntária)

Orientadora: Profa. Dra. Carmem Luci da Costa Silva

Este trabalho é um subprojeto que se constitui a partir da pesquisa *A reinvenção de discursos na aquisição e no processo de ensino-aprendizagem de língua materna: uma abordagem enunciativa*, coordenado pela Profa. Carmem Luci da Costa Silva. O presente estudo tem como base a abordagem enunciativa de aquisição da linguagem de Silva (2009), que concebe a aquisição, a partir de Benveniste (1989; 1995), como um ato de enunciação, que envolve o "colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização" (BENVENISTE, 1989, p. 82). Esse ato, ao inserir o discurso no mundo, põe em jogo as noções de intersubjetividade (relação locutor-eu e alocutário-tu), de referência-correferência (relação do discurso com o mundo) e os instrumentos de realização (formas e funções da língua). Neste estudo, tem-se como objetivo verificar o papel das funções inter-humanas de interrogação, asserção e intimação no ato de aquisição da linguagem. O problema a ser investigado, diz respeito à maneira pela qual, por meio do aparelho de funções, a criança e o outro (seu interlocutor) estabelecem a referência no discurso e possibilitam a entrada da criança em sua língua materna. Para isso, serão observados dados longitudinais de duas crianças em aquisição do português brasileiro para verificar o modo como ocorre, para cada uma delas, o processo de aquisição em língua materna. Considerando que a aquisição envolve a singularidade da enunciação, será verificado o papel que as funções inter-humanas têm no decorrer do processo de cada criança. Desse modo, considera-se que, por meio dessas funções inter-humanas, é dado à criança um lugar enunciativo, que, uma vez preenchido, possibilita-a participar do mundo através da instância do discurso. Os resultados, ainda parciais, revelam que as funções inter-humanas têm papel fundamental, mesmo quando a criança ainda não se instaurou na língua, tendo em vista que um uso mais ou menos frequente de determinada função pode vir a influenciar a forma como a criança se enuncia no mundo.